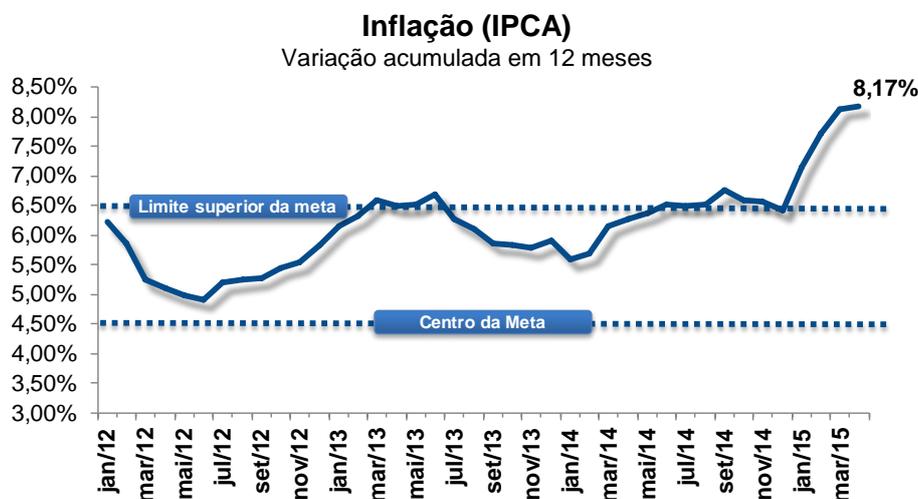


Dados divulgados entre 04 de maio e 08 de maio

Inflação (IPCA)

Conforme o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, em abril, a inflação brasileira cresceu 0,71%. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses atingiu 8,17%, permanecendo acima do limite superior da meta perseguida pelo Banco Central (6,5%). Em 2015, a inflação registra um resultado acumulado de 4,56%, significativamente superior ao verificado em 2014 (2,86%). Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, os de maiores variações foram: Saúde e cuidados pessoais (1,32%), Alimentação e bebidas (0,97%) e Habitação (0,93%). O grupo Alimentação e bebidas exerceu o principal impacto sobre o IPCA (0,24 p.p.). A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), por sua vez, apresentou variação de 0,60% em abril, acumulando, em 12 meses, uma inflação de 8,62%. Os resultados de abril fizeram com que a meta de

inflação perseguida pelo Banco Central para o ano inteiro (4,5%) fosse extrapolada em apenas quatro meses. Passado o efeito direto do forte reajuste de tarifas nos primeiros meses do ano, a inflação mostra alguma desaceleração, no entanto seu patamar ainda é muito alto e sua composição disseminada. A variação de preços de abril representa, em termos anuais, uma inflação de 8,9%, o que superaria com folga inclusive o limite de tolerância de 6,5% estipulado pelo Banco Central. Mesmo considerando apenas os itens livres do IPCA, que respondem às condições de oferta e demanda da economia, a inflação de abril anualizada ficaria em 8,6%, mostrando a resistência dos preços mesmo com a queda da atividade econômica mais intensa que já se observa há alguns meses.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua)

Conforme os dados divulgados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 7,9% no primeiro trimestre de 2015, o que representou um aumento tanto em relação à taxa de 6,5% verificada no quarto trimestre do ano passado, como em comparação ao mesmo trimestre de 2014, quando a desocupação havia sido de 7,2%. No Rio Grande do Sul (RS), por sua vez, a taxa de

desocupação foi de 5,6%, superior ao resultado apurado entre outubro e dezembro do ano passado (4,5%) e ao primeiro trimestre de 2014 (5,4%). Analisando os componentes da taxa de desocupação neste primeiro trimestre de 2015 e comparando-os ao mesmo período de 2014, no Brasil e no RS, tanto a força de trabalho disponível (BR: 1,7% e RS: 1,1%) quanto o contingente de ocupados (BR e RS: 0,8%) apresentaram elevação. Dessa maneira, o crescimento da taxa

de desocupação média refletiu o aumento da força de trabalho acima da elevação do contingente de ocupados. No que diz respeito à remuneração, no país, o rendimento médio real das pessoas ocupadas entre janeiro e março de 2015 (de R\$ 1.840,00) se manteve estável em relação ao primeiro trimestre de 2014. No Rio Grande do Sul,

o rendimento médio real (R\$ 1.982,00) foi 2,5% menor no primeiro trimestre de 2015 frente ao mesmo período do ano anterior. Os dados da PNAD Contínua confirmam o que já era verificado em outras pesquisas, o arrefecimento do mercado de trabalho em 2015.

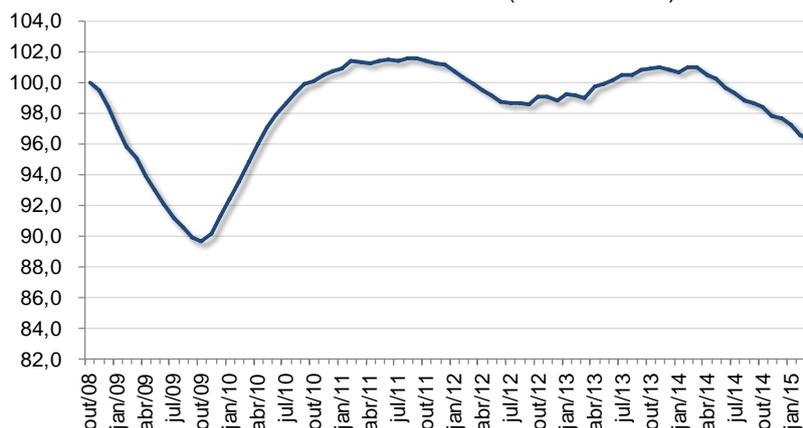
Produção Industrial (Nacional)

Em março, a produção industrial brasileira diminuiu 0,8% frente ao mês de fevereiro, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês março de 2014, houve um recuo de 3,5%, mantendo assim a tendência de queda verificada desde o início de 2014. Em termos desagregados, na comparação interanual, as atividades que apresentaram as quedas de maior influência foram: Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,7%) e Fabricação de coque, de produtos

derivados do petróleo e de biocombustíveis (-9,8%). Em contrapartida, dentre as atividades que registraram desempenho positivo, destaque para Indústrias Extrativas (8,9%), influenciada pela extração de minério de ferro e óleo bruto de petróleo. Com estes resultados, a produção industrial brasileira acumula, em 12 meses, uma queda de 4,7% e recuo de 5,9% no ano. Para 2015, a expectativa é que a produção industrial diminua 2,5%, segundo o último Boletim Focus.

Produção Industrial – Brasil

Índice Acumulado em 12 meses (Out/2008=100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

Balança Comercial

Segundo dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações brasileiras totalizaram, em abril de 2015, US\$ 15,2 bilhões. Tal valor é 10,7% inferior ao apurado em março (US\$ 17,0 bilhões) e 23,2% menor que o total exportado em abril do ano passado (US\$ 19,7 bilhões). As importações, por outro lado, atingiram US\$ 14,7 bilhões, o que representou um recuo de 11,2% comparativamente ao resultado de março e uma queda de 23,7% frente às importações totais de abril de 2014. Assim, o saldo comercial, pelo segundo mês consecutivo, foi superavitário em US\$ 491,0 milhões. A conta corrente de comércio (soma de exportações e importações) alcançou US\$ 29,8 bilhões, 23,4% abaixo do valor apurado em abril do ano anterior. Em 2015, as exportações acumulam

US\$ 57,9 bilhões, montante 16,4% inferior ao do mesmo período de 2014, enquanto as importações, ao caírem 15,9%, totalizaram US\$ 63,0 bilhões. Por fim, o saldo comercial acumulado em 2015 é deficitário em US\$ 5,1 bilhões. A desvalorização cambial dos últimos meses e a debilidade da atividade econômica interna que contém as importações, tendem a contribuir positivamente para o saldo comercial em 2015. No entanto, esses fatores são consideravelmente atenuados pelo arrefecimento da demanda chinesa, a queda dos preços das commodities, que respondem por parcela significativa da pauta de exportações brasileira, e pela inflação elevada, que minimiza o efeito real da desvalorização cambial. As expectativas apontam que o saldo comercial brasileiro deverá ser positivo

em US\$ 4,0 bilhões no ano, conforme o relatório

Focus do Banco Central.

Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 8 de maio, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses, em relação ao Boletim da última semana, registrou queda, ao passar de 5,96% para 5,94%. Para 2015, a perspectiva de inflação passou de 8,26% para 8,29%. Para 2016, a previsão foi reduzida de 5,60% para 5,51%. A expectativa para a taxa de câmbio tanto para 2015 quanto para 2016 foi mantida em R\$/US\$ 3,20 e R\$/US\$ 3,30,

respectivamente. A previsão para a taxa Selic para 2015 não foi alterada, mantendo-se em 13,50%. Para 2016, a perspectiva da Selic passou de 11,50% para 11,63%. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2015 diminuiu de -1,18% para -1,20%. Para 2016, o mercado manteve a previsão de crescimento do PIB em 1,00%.

Dados que serão divulgados entre os dias 11 de maio e 15 de maio

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Mensal de Comércio	Março	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Regional	Março	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Abril	IBGE
IBC-Br	Março	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.